



OS PARQUES E JARDINS DA CIDADE

Vila Nova de Famalicão

Ficha Técnica

Conceção e coordenação de projeto:

Francisca Magalhães, Clara Lemos, Paula Peixoto Dourado

Autoria dos textos:

Francisca Magalhães, Clara Lemos, Marisa Moreira

Recolha de dados:

Clara Lemos, António Joaquim Silva, Manuela Marinho, Jorge Ribeiro

Revisão dos textos:

Paula Peixoto Dourado

Conceção e design:

César Antunes, Graficamares, lda.

Acompanhamento de produção:

Clara Lemos

Impressão:

Graficamares, Lda.

Tiragem:

1000 exemplares

O Roteiro dos Parques e Jardins da Cidade de Vila Nova de Famalicão pretende reunir na mesma publicação informação sobre a história, a vegetação, os usos sociais, o enquadramento no plano da cidade, a arte pública presente nos parques e jardins e nas suas imediações, e outros elementos distintivos e de interesse que caracterizam estes espaços públicos.

O Roteiro surge no contexto da regeneração urbana e das novas formas de apropriação do espaço público, no quadro de uma trajetória de desenvolvimento sustentável do território, com a participação ativa da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, como não poderia deixar de ser, e dos Parceiros Locais, designadamente a ADRAVE – Agência de Desenvolvimento Regional, numa verdadeira parceria para o desenvolvimento, que tem motivado também múltiplas evidências de participação social e de cidadania.

Cremos estar a dar um contributo forte, com mais esta iniciativa, para a transformação urbana das cidades e para a apropriação generalizada dos novos valores do desenvolvimento. O novo modelo de desenvolvimento do território, assente em valores de cidadania, democracia participativa, identidade coletiva, qualidade de vida, saúde, educação e formação, convívio intergeracional, inclusão, equidade orienta-nos para uma intervenção de maior proximidade junto de cada comunidade e de cada território, sem perder de vista o global.

Eis aqui mais um contributo que desejamos seja útil no apoio informativo às visitas, na intensificação dos usos sociais dos parques e jardins da cidade, e no aprofundamento das relações sociais e de vizinhança desta comunidade.

Armindo Costa, Arq.

Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Presidente do Conselho de Administração da ADRAVE

Introdução

Vila Nova de Famalicão é hoje uma cidade verde. Ao longo da sua história, o seu crescimento urbano foi sendo acompanhado pela criação de novos espaços públicos, desde as tradicionais praças urbanas onde se realizam as festas da cidade, aos jardins e parques onde o contacto com a natureza é privilegiado.

Neste Roteiro propomos que nos acompanhe num passeio por estes espaços que fazem parte da nossa identidade, visitando cada lugar, compreendendo a razão da sua existência e as intenções dos homens que os idealizaram e construíram. Ao mesmo tempo, poderá observar as flores, os arbustos, as árvores e o património edificado e artístico, que conta a história de alguém ou de um acontecimento que marcou Vila Nova de Famalicão, que vale sempre a pena lembrar. A memória coletiva é uma ponte dinâmica entre o passado e o futuro de uma comunidade, que devemos preservar e transmitir às novas gerações.

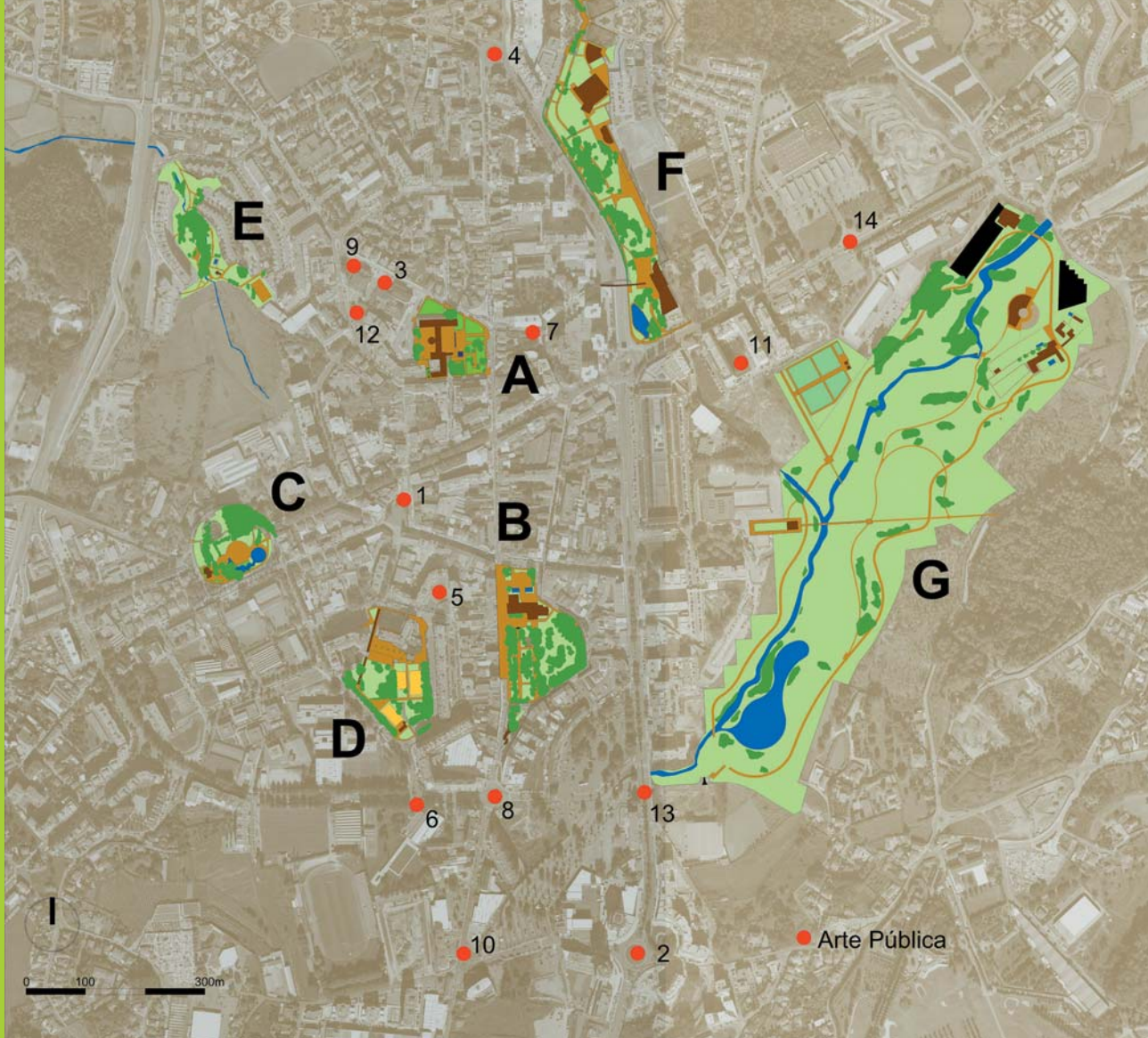
Para cada jardim ou parque é dado a conhecer o seu desenho e apresentada informação sobre a localização dos principais equipamentos, serviços aí disponíveis, arte pública e plantas notáveis,

remetendo o visitante para as respetivas páginas seguintes, onde poderá encontrar mais informação detalhada sobre a vegetação e a arte pública.

Mais à frente, por ordem cronológica, poderá aprofundar o conhecimento sobre o significado de todo o património artístico existente no espaço público da cidade, assim como sobre as circunstâncias que motivaram a sua construção. Também são descritos os melhores e mais interessantes exemplares de árvores, arbustos ou outras espécies vegetais dos nossos parques, revelando a sua origem e descrevendo as suas características. Este roteiro oferece uma oportunidade para conhecer e compreender melhor a nossa cultura e a nossa história, ao mesmo tempo que constitui um excelente guia que a todos convida a usufruir de tudo o que estes parques e jardins têm para nos oferecer, disfrutando em pleno das suas funções lúdicas, recreativas e desportivas.

Para terminar, não nos poderemos esquecer que os espaços verdes urbanos têm importantes funções ecológicas e de promoção da biodiversidade, garantindo uma drenagem sustentável da água, melhorando a qualidade do ar da nossa cidade, acolhendo a nossa fauna. Sendo espaços de todos para todos, devemos cuidar deles seguindo as boas práticas apresentadas no final desta publicação.

Mapa da Cidade



A	Jardim dos Paços do Concelho	p. 8
B	Jardim D. Maria II	p. 10
C	Jardim 1.º de Maio	p. 12
D	Parque da Juventude	p. 14
E	Parque do Vinhal	p. 16
F	Parque de Sinções	p. 18
G	Parque da Devesa	p. 20

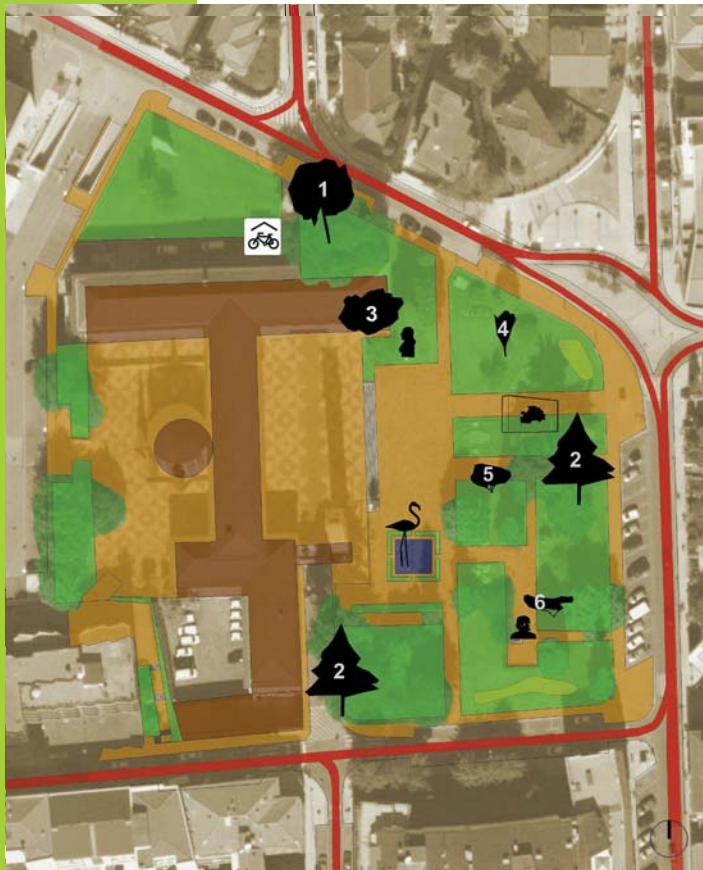
ARTE PÚBLICA

- 1** Aos Mortos da Grande Guerra p. 23
- 2** Paz p. 25
- 3** Mon. Cónego Joaquim Fernandes p. 25
- 4** Santo António p. 25
- 5** Voando sobre a Árvore p. 25
- 6** Nuno Simões p. 26
- 7** Benjamim Salgado p. 26
- 8** D. Sancho I p. 27
- 9** D. Jorge Ortiga p. 27
- 10** Brasão p. 28
- 11** D. Jorge Ortiga p. 28
- 12** António Martins da Cruz p. 29
- 13** Marco Rotário p. 29
- 14** Monumento ao Empreendedor p. 29



Jardim dos Paços do Concelho





Originalmente denominada Praça do Príncipe Real, a atual Praça Álvaro Marques ou **Jardim dos Paços do Concelho** foi o primeiro jardim público de Vila Nova de Famalicão. A sua história remonta a 1886, quando a nova estrada Porto/Braga se constituiu como um acesso privilegiado ao local onde surgiu o primeiro edifício da Câmara Municipal e Tribunal, envolvido por um jardim romântico. O atual edifício e jardim são da autoria do Arquiteto Januário Godinho e foram inaugurados em 1961. Com influências modernistas, este jardim oferece belos espaços de estadia e contemplação, junto ao busto de Camilo Castelo Branco e do espelho de água. Também se destacam as magníficas árvores exóticas e os canteiros coloridos de flores da época.



 **Monumento aos Fundadores** (pág. 28)



Flamingos (pág. 27)



Camilo Castelo Branco (pág. 22)



Álvaro Marques (pág. 24)



1 Carvalho Escarlate (pág. 33)



2 Cedro do Atlas (pág. 35)



3 Cerejeira (pág. 35)



4 Lagerstroemia ou Árvore de Júpiter (pág. 37)



5 Magnolia Stellata (pág. 38)



6 Zimbro Rasteiro (pág. 40)



Jardim D. Maria II

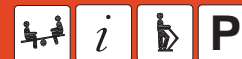




O **Jardim D. Maria II** situa-se no coração da cidade, no antigo Campo da feira. A inauguração da estátua da rainha D. Maria II, em 1968, marca a conclusão da primeira fase deste jardim. Em 1972, o edifício da Fundação Cupertino de Miranda implanta-se no seu topo norte, dando origem a uma praça pública, envolvida pelas principais ruas comerciais da cidade e palco dos mais importantes eventos e atividades de natureza cultural, lúdica e de lazer. Deste conjunto, desenhado pelos Arquitetos João Abreu Castelo Branco e Luís Praça, destaca-se o revestimento azulejar da torre, da autoria de Charters de Almeida. A sul, desenvolve-se o jardim, que convida ao repouso e lazer, com equipamentos que promovem o encontro intergeracional. Esta praça central e o Jardim D. Maria II constituem um conjunto muito marcante no espaço urbano da cidade, que lhe conferem identidade e que, pela sua tradição e centralidade, continuam a ser local de encontro, de sociabilidade, de convívio.



-  **Fundação Cupertino de Miranda - V. N. de Famalicão**
-  **Artur Cupertino de Miranda** (pág. 24)
-  **D. Maria II** (pág. 23)
-  **Bordo do Japão** (pág. 31)
-  **2** Maciço de **Casuarina** ou **Pinheira da Austrália** (pág. 35)
-  **3** Maciço de **Tílias** (pág. 40)



Jardim 1º de Maio





O **Jardim 1º de Maio** nasceu com a construção da avenida que o atravessava, na ligação que estabelecia entre o centro da cidade e a estação de caminhos-de-ferro. Com o desenho final do Arquiteto Paisagista Viana Barreto, é nos anos 60 do século XX que o jardim adquire a sua atual configuração. Desde então, foi objeto de uma intervenção nos anos 80, da qual resultou o desenho da travessia longitudinal e da praça central, onde se implantou a escultura em homenagem ao Bombeiro Voluntário. Este jardim oferece excelentes condições recreativas para as crianças e suas famílias, associadas aos seus principais equipamentos, dos quais se destacam o parque infantil, o lago com as suas aves e o parque de merendas. Constitui também um jardim de travessia e de ligação entre diversos equipamentos públicos. A sua localização junto às Escolas confere-lhe também uma especificidade enquanto espaço de estar e de convívio das camadas mais jovens.



- 1** Maciço de Plátanos (pág. 38)
 - 2** Alinhamento de Liquidambares (pág. 37)
 - 3** Pérgola com Glicínia (pág. 36)
 - 4** Povoamento de Tílias (pág. 40)
 - 5** Magnólia (pág. 37)
- Infante D. Henrique** (pág. 23)
 - Ao Bombeiro Voluntário** (pág. 24)
 - Heróis do Ultramar** (pág. 24)
 - Júlio Brandão** (pág. 23)



Parque da Juventude





O **Parque da Juventude** está implantado num local onde outrora, em meados do século passado, existiam campos agrícolas. A urbanização destes terrenos levou à construção de um parque verde, que complementa as atividades que o rodeiam, designadamente os principais equipamentos escolares e desportivos da cidade e os espaços habitacionais. Este parque é muito frequentado por jovens e residentes, que no seu interior disfrutam dos prados e sombras, que convidam ao encontro e ao lazer, bem como dos campos de jogos, sempre disponíveis para a prática desportiva. De destacar também a arte pública que está presente no Parque, que lhe confere um cariz de modernidade, nomeadamente o Anti-monumento à Guerra e as esculturas, e que complementam a vegetação num conjunto equilibrado e acolhedor.

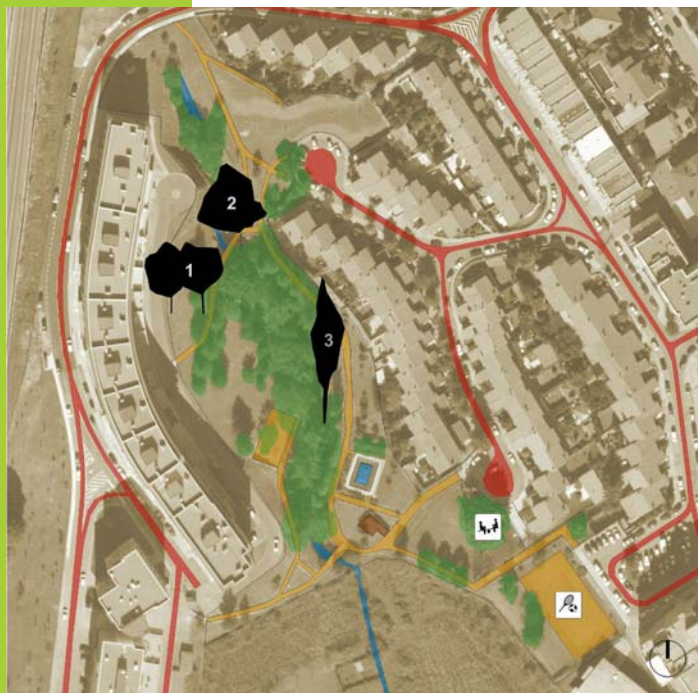


-  Voando sobre a Árvore (pág. 25)
 -  Anti-monumento à Guerra (pág. 29)
 -  Bailarinas (pág. 28)
 -  1 Pérgola de Buganvílias (pág. 32)
 -  2 Alinhamento de Carvalho dos Pântanos (pág. 34)
 -  3 Alinhamento de Castanheiros da Índia (pág. 34)
 -  4 Maciço de Cedros do Atlas (pág. 35)
 -  5 Alinhamento de Choupos (pág. 36)
 -  6 Oliveiras (pág. 38)
 -  7 Pinheiro Manso (pág. 39)
 -  8 Ameixoeira (pág. 31)
- 




Parque do Vinhal





Localizado no vale, entre a linha de caminho-de-ferro e o Hospital, o **Parque do Vinhal** situa-se nas margens de um afluente do rio Pelhe e resulta da recente urbanização que o envolve. A renaturalização do ribeiro e das suas margens foi conciliada com a criação de percursos que permitem a fruição plena deste espaço. Os percursos que aqui encontramos são pontuados por pontes de madeira e bancos que convidam ao repouso e à contemplação da natureza. Aqui predominam a flora e a fauna autóctones, podendo ser observados interessantes exemplares. Os utilizadores do Parque também podem disfrutar de um parque infantil e de um campo de jogos. A tranquilidade associada ao Parque, quer pela presença de uma mancha verde espessa, quer pela presença do ribeiro, confere-lhe um ambiente muito propício para a fruição em atividades de leitura, passeios ao longo do curso de água, e puro descanso.



1 Mação de Carvalhos e Bordos (pág. 31, 33 e 34)



2 Castanheiro (pág. 34)



3 Choupos (pág. 36)



Parque de Sinções





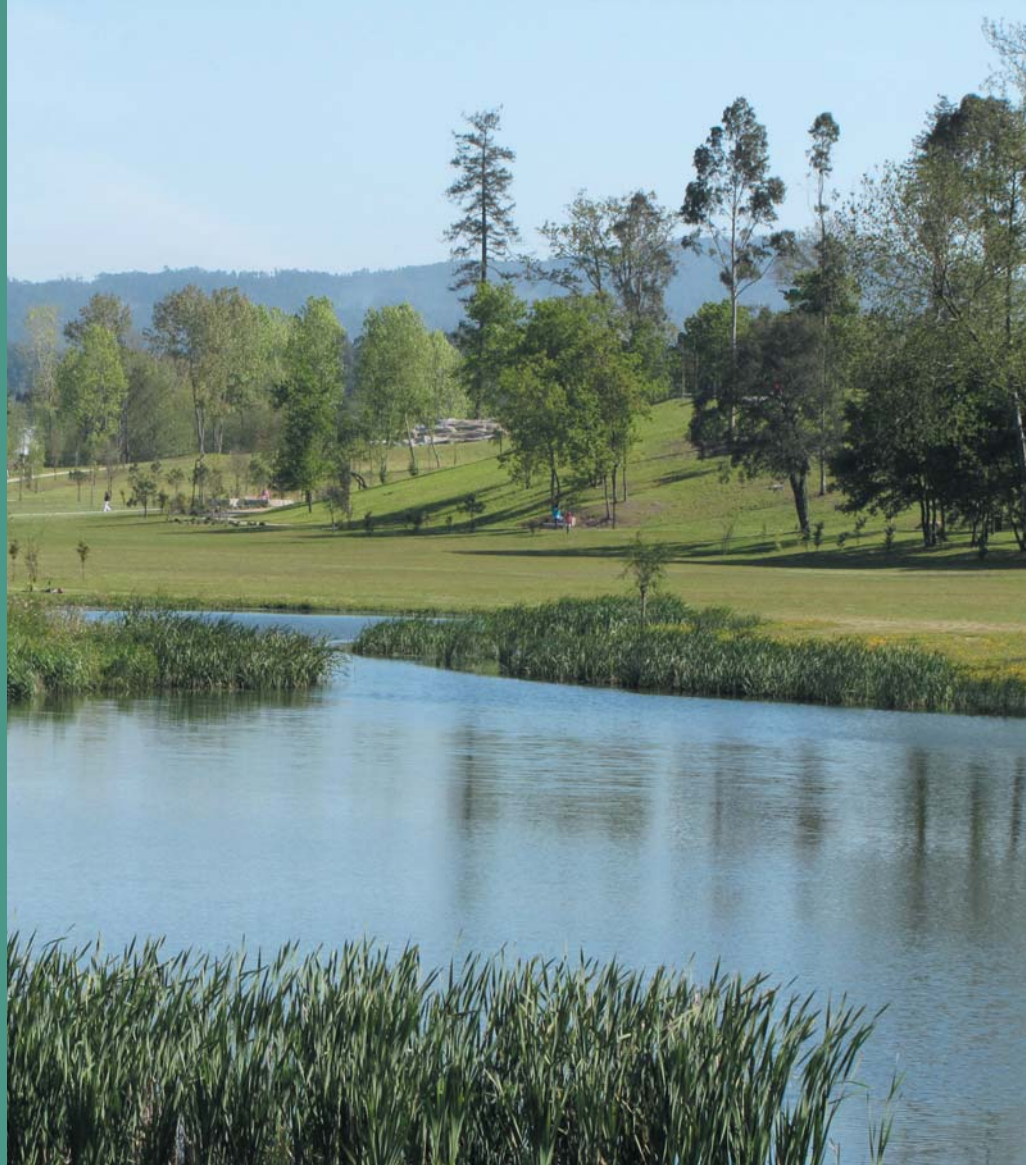
Em 1992 iniciam-se as obras de construção do **Parque de Sinções**, no local das antigas Quintas de Sinções e da Ribeira. Assumindo-se, na cidade de então, como o maior espaço verde, contribuiu significativamente para a melhoria da qualidade de vida urbana. Encontra-se ligado ao centro da cidade por duas pontes pedonais. No seu estilo contemporâneo é um bom exemplo de adaptação ao relevo acidentado pré-existente. Aqui localizam-se os principais equipamentos culturais públicos da cidade: a Biblioteca Municipal e a Casa das Artes. O Parque de Sinções oferece também excelentes condições para o lazer e o exercício físico, destacando-se a existência de um parque radical, indicado para a prática de skate. Encontramos aqui diversos exemplares muito interessantes da flora autóctone que, no seu conjunto, formam uma mancha verde que confere a este Parque um inestimável valor ecológico e ambiental, factor de qualidade de vida e bem-estar das pessoas.



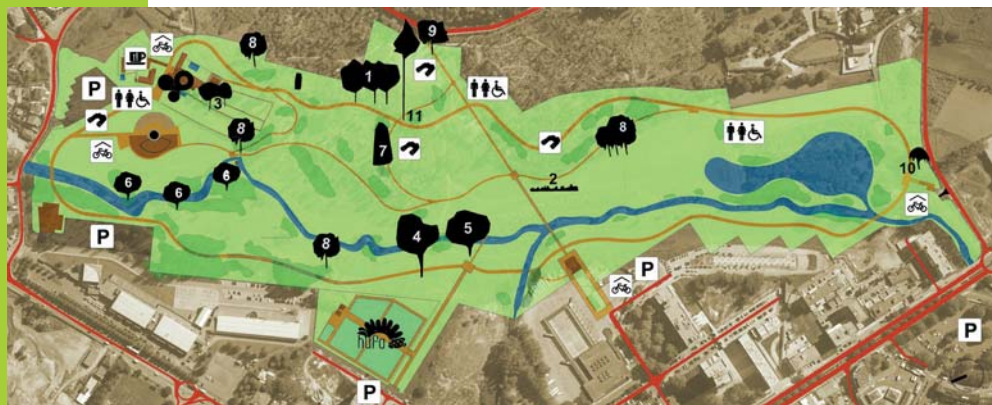
-  **Casa das Artes**
-  **Biblioteca Camilo Castelo Branco**
-  **Metamorphose** (pág. 27)
-  **Olho** (pág. 26)
-  **Bernardo Pindela** (pág. 26)
-  **Bernardino Machado** (pág. 22)
-  **1 Maciço de Carvalhos** (pág. 30)
-  **2 Alinhamento de Castanheiros da Índia** (pág. 34)
-  **3 Maciço de Choupos** (pág. 36)
-  **4 Maciço de Pinheiro Manso** (pág. 39)
-  **5 Maciço de Salgueiros** (pág. 39)
-  **6 Alinhamento de Tílias** (pág. 40)




Parque da Devesa




O **Parque da Devesa** era uma aspiração dos famalicenses desde a década de 60. Situado em terrenos das antigas quintas agrícolas, envolventes à cidade, este Parque, da autoria do Arquiteto Noé Diniz, foi inaugurado em setembro de 2012. A sua construção surge enquadrada numa operação de regeneração urbana da zona nascente da cidade, que integrou equipamentos como o CITEVE ou a Escola Superior de Saúde, assim como estabeleceu os programas do Ecobairro do Edifício das Lameiras e da Unidade de Biologia da ADRAVE, numa parceria de desenvolvimento que envolveu uma cidadania ativa e uma participação social surpreendentes, que certamente muito contribuíram para a apropriação coletiva deste espaço. É um espaço natural atravessado pelo rio Pelhe que integra as vertentes lúdica, ambiental, pedagógica e cultural, destacando-se, no que se refere aos principais equipamentos, o Anfiteatro ao ar livre, a Casa do Território e os Serviços Educativos.



 Casa do Território
Serviços Educativos


 Anfiteatro ao Ar Livre

 Hortas Urbanas
de V. N. Famalicão

 Marco Miliário

 1 Bosque de Bordos
(pág. 31)


 2 Aromáticas

 3 Camélia ou Japoneira
(pág. 33)

 4 Carpa Europeia
(pág. 33)

 5 Aveleira
(pág. 32)

 6 Amieiro
(pág. 32)

 7 Abeto de Douglas
(pág. 31)

 8 Carvalho Alvarinho
(pág. 30)

 9 Sobreiro (pág. 40)

 10 Salgueiro (pág. 39)

 Sequoia (pág. 39)





BERNARDINO MACHADO

Nascido no Rio de Janeiro, no Brasil, vive a sua infância em Joane, no concelho de Vila Nova de Famalicão. É um aluno exemplar na Universidade de Coimbra, onde assume, depois, o Cargo de Professor e inicia a sua ascensão política, tornando-se Presidente da República, por duas vezes, em 1915 e em 1925. Para saber mais sobre a vida, a família e a obra de Bernardino Machado, pode visitar o Museu Bernardino Machado, na cidade de Vila Nova de Famalicão.

Autor: Augusto Costa

Data da Inauguração: 5 de outubro de 1983

Autor do promontório e envolvente: Arq. João Pestana, 2002

Data da Inauguração: 2002

Promotor: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



CAMILO CASTELO BRANCO

Escritor romântico, passa grande parte da sua vida em Seide São Miguel, onde com a sua esposa, e também escritora, Ana Plácido, produz um dos mais brilhantes patrimónios literários portugueses, e projeta o nome de Vila Nova de Famalicão. Para saber mais sobre a vida e a obra de Camilo Castelo Branco pode visitar a Casa Museu Camilo Castelo Branco e o Centro de Estudos Camilianos, ambos em São Miguel de Seide, em Vila Nova de Famalicão.

Autor: David Fernandes Seara de Sá, 1961

Data da Inauguração: 1961, incluído na Inauguração do Edifício dos Paços do Concelho e Tribunal

Promotor: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



AOS MORTOS DA GRANDE GUERRA

Monumento aos mortos na 1ª Grande Guerra.

Padrão de homenagem, mandado edificar em todos os concelhos do País.

Autor do padrão de V. N. Famalicão:

João Augusto Machado

Execução:

Empresa de Mármore do Porto, Lda.

Data da Inauguração:

9 de abril de 1924,

Comemorações da Batalha de La Lys

Promotores:

Junta Patriótica do Norte e Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



AO POETA JÚLIO BRANDÃO

(8-9-1869/9-4-1947)

Foi professor, escritor, poeta, arqueólogo, Diretor do Museu Municipal do Porto e membro da Academia Nacional de Belas Artes.

Autor:

António Azevedo

Arranjo envolvente:

Arq. Carlos João Chambers Ramos, 1950

Data da Inauguração:

2 de abril de 1950

Promotores:

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto



INFANTE D. HENRIQUE

(4-3-1394/13-11-1460)

O Infante Dom Henrique, filho de D. João I e de D. Filipa de Lencastre, foi um importante protagonista do período dos Descobrimentos Portugueses. A sua influência junto do pai impulsionou a expansão ultramarina.

Autor:

David Fernandes Seara de Sá

Data da Inauguração:

1960, integrado nas Festas Antoninas e Comemorações Henriquinas

Promotor:

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



D. MARIA II

(4-4-1819/15-11-1853)

Rainha de Portugal entre 1826 e 1853, foi pela sua mão que Vila Nova de Famalicão recebeu a sua segunda Carta de Foral, em 1841.

Autor:

Barata Feio

Autor do promontório:

Arq. Agostinho Rica, 1968

Data da Inauguração:

1 de janeiro de 1968

Promotores:

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e Governo de Portugal



HERÓIS DO ULTRAMAR

Monumento de homenagem ao valioso contributo no serviço prestado pelos Combatentes do Ultramar, durante a Guerra Colonial.

Autor:

Vasco Pereira da Conceição

Data da Inauguração:

29 de setembro de 1968

Promotor:

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



ÁLVARO FOLHADELA MARQUES

(4-98-1893/30-10-1957)

Foi um dos mais notáveis Presidentes da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, entre 1945 e 1957. Durante o seu mandato, mandou construir o atual edifício dos Paços do Concelho.

Autor:

Rogério Azevedo

Data da Inauguração:

29 de setembro de 1969,

Centenário do nascimento de Júlio Brandão e Sebastião de Carvalho

Promotor:

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



ARTUR CUPERTINO DE MIRANDA

(15-9-1892/13-7-1988)

Destaca-se por ter sido um dos maiores Banqueiros portugueses. Em 1963, criou a Fundação Cupertino de Miranda, em Vila Nova de Famalicão, com objetivos de educação, cultura e assistência social, cuja atividade tem sido, desde então, de enorme relevo no concelho.

Autor:

António Azevedo, 1951

Data da Inauguração:

1972, integrado na inauguração da Praça D. Maria II e Edifício Fundação Cupertino de Miranda

Promotor:

Fundação Cupertino de Miranda



AO BOMBEIRO VOLUNTÁRIO

Homenagem de gratidão a todos os bombeiros voluntários que, com espírito de abnegação, se sacrificam pela Comunidade.

Autor:

Augusto Costa

Data da Inauguração:

10 de junho de 1985, integrado na inauguração da remodelação do Parque 1º de Maio

Promotor:

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



PAZ

Integrada no conjunto designado por Rotunda da Paz, esta escultura evoca a solidariedade e a paz entre os povos.

Autor:

Augusto Costa

Data da Inauguração:
dezembro de 1986

Promotores:

António Morgado, Pereira e Ferreira Pinto, Lda., Electro Famaleão, Instaladora Famalicense, Marmarte, Fundação F. Lage



MONSENHOR CÓNEGO JOAQUIM FERNANDES

(6-9-1916/)

Nasceu em Mouquim, no concelho de Vila Nova de Famalicão. Desde cedo seguiu a vida religiosa, tendo sido ordenado em julho de 1945. Desde então, serviu esta cidade,

sendo o responsável por inúmeras e importantes obras, onde se inclui a nova Igreja Matriz, o Centro Cívico e Pastoral, o Museu de Arte Sacra ou a Creche Mãe.

Autor:

Augusto Costa

Data da Inauguração:
2 de julho de 1989

Promotor:

Paróquia de Santo Adrião de V. N. de Famalicão



SANTO ANTÓNIO

Santo António é o Santo Padroeiro de Vila Nova de Famalicão. As festas populares em honra deste Santo realizam-se na cidade desde os finais do século XIX, e ainda hoje representam um ponto alto na programação cultural do Concelho.

Autor:

Jaime Azinheira

Data da Inauguração:

13 de junho de 1989, na Comemoração dos 800 anos do nascimento do Padroeiro do Concelho

Promotor:

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



VOANDO SOBRE A ÁRVORE

Escultura promovida no âmbito da Urbanização do Parque da Juventude, no centro da cidade de Vila Nova de Famalicão.

Autor:

Vasco Costa, Gabriela Couto

Data da Inauguração:
1994, Urbanização da Quinta das Hortas

Promotor:

Construções S. Couto, SA



NUNO SIMÕES

(30-1-1894/26-7-1976)

Famalicense republicano, foi Governador Civil de Vila Real, Membro do Supremo Tribunal Administrativo, advogado, jornalista, deputado e Ministro do Comércio e das Comunicações, entre 1921 e 1925, reforçando a aproximação entre Portugal e o Brasil.

Data da Inauguração:

20 de maio de 1994, integrado nas Comemorações do Centenário do Aniversário de Nuno Simões

Promotor:

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



BERNARDO PINDELA

(27-5-1855/4-5-1911)

1º Conde de Arnosó, título atribuído em 1895, era filho do Visconde de Pindela. Este escritor nasceu em 1855, tendo pertencido ao grupo “Vencidos da Vida”. Foi Secretário do Rei D. Carlos.

Autor:

Vasco Costa

Data da Inauguração:

1995, integrado nas Comemorações do 140º aniversário do seu nascimento



BENJAMIM SALGADO

Natural da freguesia de Joane, é ordenado Sacerdote em 1938. Desde cedo se dedicou à cultura, tendo promovido a renovação da biblioteca municipal nos anos 60. Foi Presidente da Câmara de V. N. Famalicão entre 1965 e 1969.

Autor:

Rajão

Data da Inauguração:

1996, na Comemoração dos 80 anos do nascimento do Padre Benjamim Salgado

Promotor:

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



OLHO

Escultura realizada no âmbito do I Simpósio de Escultura em Ferro de V. N. Famalicão, promovida pela associação famalicense Traço, e que contou com a colaboração de diversos artistas.

Autora:

Gabriela Couto

Data da Inauguração:

1996, integrada no I Simpósio de Escultura em Ferro

Promotores:

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e Associação Traço



METAMORFOSE

Escultura realizada no âmbito do I Simpósio de Escultura em Ferro de V. N. Famalicão, promovida pela associação famalicense Traço, e que contou com a colaboração de diversos artistas.

Autor:

Norberto Jorge

Data da Inauguração:

1996, integrada no I Simpósio de Escultura em Ferro

Promotores:

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e Associação Traço



FLAMINGOS

Três Flamingos realizados na Escola Secundária Camilo Castelo Branco, na Oficina de Artes, sob orientação da professora e escultora Gabriela Couto. Colocados originalmente no lago junto à biblioteca Camilo Castelo Branco, em 1996. Em 2002, foram adquiridos pela Câmara Municipal e colocados em frente aos Paços do Concelho.

Autor:

João Ribeiro

Promotor:

Escola Secundária Camilo Castelo Branco



D. SANCHO I

(11-11-1154/26-03-1211)

O Rei português concedeu a Carta de Foral a Vila Nova de Famalicão, no ano de 1205, para que se desenvolvesse uma povoação, e se realizasse uma feira quinzenal.

Autor:

João Cutileiro

Data da Inauguração:

9 de julho de 1997, nas Comemorações do XII Aniversário da cidade de V. N. Famalicão.

Promotor:

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



D. JORGE ORTIGA

(05-03-1944/)

Natural da freguesia de Brufe, do concelho de Vila Nova de Famalicão, foi ordenado Sacerdote em 1967. Nos anos seguintes foi Vigário Cooperador em Braga e Reitor da Igreja dos Congregados. Em 1987, o Papa João Paulo II nomeou-o Bispo Titular de Nova Bárbara e Auxiliar de Braga. Atualmente, é Arcebispo Primaz de Braga.

Autor:

Anabela Paiva

Data da Inauguração:

2000

Promotor:

Paróquia de Santo Adrião de Vila Nova de Famalicão



AS BAILARINAS

Escultura promovida no âmbito da Urbanização do Parque da Juventude, no centro da cidade de Vila Nova de Famalicão.

Autor:

Vasco Costa e Gabriela Couto

Data da Inauguração:

2002,

Urbanização da Quinta das Hortas

Promotor:

Construções António S. Couto, SA



MONUMENTO AOS FUNDADORES

O Monumento aos Fundadores e Autarcas do concelho de Vila Nova de Famalicão foi inaugurado nas Comemorações dos 800 anos do Foral concedido por D. Sancho I, dos 170 anos do concelho de Vila Nova de Famalicão e dos 20 anos de elevação a cidade.

Autor:

Fernando Crespo

Data da Inauguração:

30 de setembro de 2005

Promotor:

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



BRASÃO DE V.N. FAMILIÇÃO

Realizado nas Comemorações dos 800 anos do Foral concedido por D. Sancho I, foi esculpido por Américo Amorim, canteiro da autarquia de V. N. de Famalicão.

Autor:

Américo Amorim

Data da Inauguração:

março de 2005

Promotor:

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



D. JORGE ORTIGA

(05-03-1944/)

Natural da freguesia de Brufe, do concelho de Vila Nova de Famalicão, foi ordenado Sacerdote em 1967. Nos anos seguintes foi Vigário Cooperador em Braga e Reitor da Igreja dos Congregados. Em 1987, o Papa João Paulo II nomeou-o Bispo Titular de Nova Bárbara e Auxiliar de Braga. Atualmente, é Arcebispo Primaz de Braga.

Autor:

Augusto Costa

Data da Inauguração:

2 de junho de 2007

Promotores:

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e Famicasa



ANTÓNIO MARTINS DA CRUZ

Embaixador de Portugal, Ministro dos Negócios Estrangeiros, foi responsável pela implementação do ensino superior em Vila Nova de Famalicão, associado à instalação da Universidade Lusíada no Concelho.

Autor:

Augusto Costa

Data da Inauguração:

6 de janeiro de 2009, na Comemoração do XX aniversário da Universidade Lusíada de Famalicão

Promotores:

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e Universidade Lusíada de Famalicão



ANTI-MONUMENTO À GUERRA

O "Anti-Monumento à Guerra" surge integrado na iniciativa "War Toy On My War: The story of an anti-monument".

Autor:

Alexandre A. R. Costa, Jorge F. Santos

Data da Inauguração:

2010, comemoração dos 50 anos da Declaração dos Direitos da Criança e dos 20 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança

Promotores:

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e Amnistia Internacional



MARCO ROTÁRIO

O monumento homenageia não só o movimento do Rotary Club de Vila Nova de Famalicão, existente desde 1970, mas também a cidade de Vila Nova de Famalicão.

Autor:

José Costa

Data da Inauguração:

26 de julho de 2012

Promotor:

Rotary Club



MONUMENTO AO EMPREENDEDOR

Monumento que procura homenagear e dignificar o Famalicense que sempre se destacou pelo espírito e prática de empreendedorismo. No monumento encontra-se a frase de Camilo Castelo Branco "Os dias prósperos não vêm por acaso", alusiva ao trabalho contínuo e persistente dos Empreendedores de Vila Nova de Famalicão.

Autor:

Fernando Crespo

Data da Inauguração:

9 de julho de 2012

Promotor:

Núcleo Fundador da Comissão Promotora do Empreendedor



Carvalho alvarinho

(*Quercus robur* L.)

A espécie autóctone mais conhecida da nossa região, o carvalho, é originário da Europa, desde o Atlântico até ao Cáucaso. Árvore caducifólia de grande porte (45 m de altura), com grande longevidade (pode viver mais de 1.000 anos), que possui uma copa larga e tronco acinzentado e gretado. O seu fruto – uma bolota com cerca de 2-3 cm, já foi muito usado para alimentação animal e também pelos nossos antepassados. A madeira de carvalho é considerada nobre, e é usada na construção naval ou para fazer tonéis de vinho.

Podem encontrar-se bonitos maciços desta espécie ao longo do Parque da Devesa (foto), mas também no Parque da Juventude, Mata de Freião e Parque do Vinhal.



Abeto de Douglas (*Pseudotsuga menziesii*)

O Abeto de Douglas é uma árvore conífera de grande porte, com origem nas regiões costeiras da América do Norte. Caracteriza-se por um elevado porte e longevidade, podendo com 150 anos atingir 50 m de altura na Europa, e 100 m de altura na América. Possui folhagem (agulhas) persistente, tronco muito retilíneo, e o seu fruto é a pinha.

O seu nome científico deve-se a Archibald Menzies, um médico escocês que documentou esta espécie, em 1791, na ilha de Vancouver. No entanto, foi o botânico David Douglas que, trinta anos depois, introduziu esta espécie na Europa.

Pode encontrar-se um exemplar no centro do Parque da Devesa (foto).



Bordo do Japão (*Acer palmatum*)

Arbusto ou pequena árvore de folhas caducas, oriunda do Japão, Coreia e China, cujo porte pode variar entre 6 a 8 m de altura. A beleza da árvore revela-se fundamentalmente no período outonal, quando as suas folhas adquirem diferentes tons de vermelho. Esta espécie é muito utilizada como bonsai.

Pode encontrar-se um exemplar no topo sul do Jardim D. Maria II, que foi plantado aquando da sua construção, assim como o podemos encontrar no Parque da Devesa.



Ameixoeira de Jardim (*Prunus cerasifera* subsp. *pissardii*)

Oriunda da grande família das Rosáceas, esta espécie foi criada por Pissard em 1881, a partir de uma variedade da ameixoeira. É uma árvore de folha caduca, de copa arredondada e tamanho pequeno/médio (8 m de altura), de crescimento rápido e alguma longevidade (80 anos), também conhecida como abrunheiro-dos-jardins. A sua espetacular floração branca-rosada ocorre no final do Inverno, antes do aparecimento das folhas de cor vermelho escuro. Os seus frutos – pequenas ameixas (drupas) são escuros, amargos e podem usar-se em compotas ou doces. É muito usada em meios urbanos pois é resistente à poluição, doenças e secas, podendo encontrar-se exemplares em praticamente todos os parques e praças urbanas, e também em arruamentos. Podemos encontrá-la nos Parques da Juventude e 1º de Maio.



Amieiro (*Alnus glutinosa* Gaertn)

Espécie típica da vegetação ripícola em Portugal, esta árvore de folha caduca e de grande porte, pode atingir 30 metros de altura, e é originária da Europa, desde a Sibéria ao Mediterrâneo.

A sua madeira, de baixa densidade e resistente à água, é muito utilizada na construção de corpos de guitarras sólidas, assim como tornearia e trabalhos de talha.

Podem encontrar-se exemplares ao longo do rio, no Parque da Devesa (foto), e no Parque do Vinhal.



Aveleira de Lambert (*Corylus maxima* "purpurea")

Com origem nos Balcãs e Turquia, a Aveleira Púrpura é um arbusto ornamental de jardim com folhagem de cor púrpura e caduca no inverno. A sua altura varia entre 6 a 10 m, a flor é polinizada no final do inverno e o fruto é uma avelã mais larga e estreita que a avelã comum.

Este arbusto pode ser observado junto à entrada das Hortas do Parque da Devesa (foto).



Buganvília (*Bougainvillea spectabilis*)

A Buganvília é uma trepadeira nativa da América do Sul. A sua floração ocorre durante toda a estação quente, apresentando conjuntos de três flores.

O nome desta planta deve-se a Louis Antoine de Bougainville, capitão de navio, advogado, matemático e explorador que, juntamente com Philibert Commerson, viajante e botânico francês, descobriram, em 1760, esta planta, no Brasil.

É uma trepadeira ornamental muito apreciada em Portugal e poderá ser observada na pérgola localizada no topo norte do Parque da Juventude (foto).



Camélia ou Japoneira (*Camellia japonica* L.)

A Camélia é um arbusto ou pequena árvore, de folha perene, densa, verde escura e lustrosa, podendo atingir os 6 m de altura. É nativa das florestas da China, Coreia e Japão mas possui cultivares híbridos disseminados em quase todo o mundo. A sua floração ocorre fundamentalmente no inverno e a cor das suas flores varia entre o branco e o vermelho. As suas flores e folhas têm inúmeras propriedades medicinais e também condimentares. Esta planta foi inspiradora do livro "A Dama das Camélias" de Alexandre Dumas Filho.

No Parque da Devesa (foto) encontramos belos exemplares junto à Casa do Território.



Carpa Europeia (*Carpinus betulus* L.)

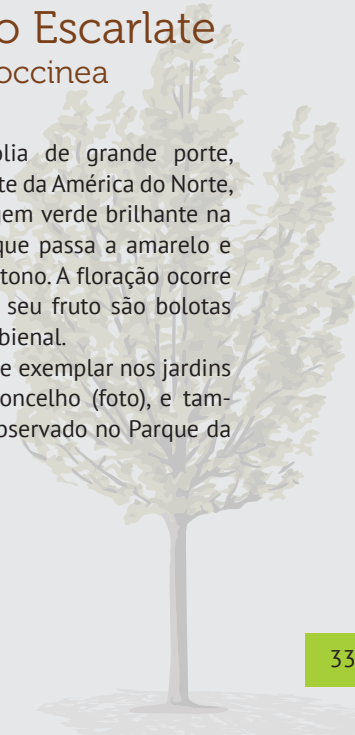
Esta espécie oriunda da Europa, cuja forma normalmente é colunar (possui ramificação desde a base), é uma árvore de grande porte, com folhas semi-persistentes, podendo atingir os 20 m de altura. A sua folhagem seca no Outono mas é marcescente, isto é, permanece seca na árvore durante o Inverno. É fundamentalmente usada de forma isolada em jardins e parques urbanos, em maciços arbóreos, como sebe ou como árvore de alinhamento, mas tem também grande aptidão florestal. É uma espécie escolhida pelos criadores de bonsais. Podem encontrar-se exemplares desta árvore no Parque da Devesa (foto), junto às Hortas Urbanas.



Carvalho Escarlate (*Quercus coccinea* Münchh.)

Árvore caducifolia de grande porte, originária do leste da América do Norte, com uma folhagem verde brilhante na parte superior, que passa a amarelo e vermelho no Outono. A floração ocorre todo o ano, e o seu fruto são bolotas com maturação bienal.

Existe um grande exemplar nos jardins dos Paços do Concelho (foto), e também pode ser observado no Parque da Juventude.





Carvalho dos Pântanos (*Quercus palustris* Muenchh)

O Carvalho dos Pântanos é uma árvore caducifólia de grande porte (30 m de altura), originária da América do Norte. Tem uma folhagem verde que muda para vermelho vivo no Outono. O seu fruto é uma bolota com cerca de 2 cm que fica madura no Outono. Pode ser observado junto ao Parque da Juventude (foto) e no Parque da Devesa.



Castanheiro (*Castanea sativa* Mill.)

Árvore caducifólia de grande porte (20 a 30 m de altura), oriundo da Europa de Leste mas que se encontra distribuído por todo o continente, sendo muito comum em Portugal, fundamentalmente no Norte e Centro.

A floração acontece entre maio e julho e o seu fruto, muito característico – a castanha, desenvolve-se dentro de um ouriço, no seio do qual surgem três castanhas de forma cónica e mais ou menos achatada. A partir do início de outubro ocorre o amadurecimento, os ouriços abrem e libertam as castanhas. Podem ver-se exemplares no Parque do Vinhal (foto) e em algumas praças ajardinadas da cidade.



Castanheiro da Índia (*Aesculus hippocastanum* L.)

Espécie arbórea oriunda da Europa de Leste, introduzida em Portugal no início do século XVII, que pode atingir os 25 m de altura. Floresce entre maio e julho e as flores, rosadas e perfumadas, formam-se em pequenos cachos muito característicos. O seu fruto – a castanha da Índia, não é comestível mas tem inúmeras propriedades medicinais associadas à circulação sanguínea.

Usada em Portugal como árvore ornamental de alinhamento, em parques e avenidas, possui um crescimento muito lento. Pode ser encontrado em vários parques da cidade, nomeadamente no Parque de Sinções e no Parque da Juventude (foto).



Casuarina ou Pinheira da Austrália

(*Casuarina equisetifolia* L.)

Espécie muito similar ao pinheiro, com o qual muitas vezes é confundido, a casuarina é natural das regiões da Ásia, Austrália e Pacífico. É uma árvore perenifólia, de grande porte (até 25 m de altura), com folhas compostas por pequenos ramos delgados recobertos por pequenas folhas escamiformes agrupadas em tufos espirais. O seu crescimento é rápido, florescendo entre abril e setembro e o seu fruto é lenhoso e oval – similar a uma pequena pinha.

Existem vários exemplares da casuarina no parque D. Maria II (foto).



Cedro do Atlas (*Cedrus atlântica* Manetti ex. Endl.)

O Cedro do Atlas é uma conífera de grande porte com origem nas montanhas do Atlas da Argélia e de Marrocos, que foi introduzida em Portugal, em meados do século XIX. Pode atingir 30 a 35 m de altura e uma copa frondosa e extensa. A sua folhagem é persistente e a espécie é usada como ornamental em espaços ajardinados, parques e jardins públicos, existindo algumas variantes como a glauca (cor acinzentada) e a pendula (tronco pendente). É considerado o mais resistente de todos os cedros.

Podem encontrar-se dois exemplares excecionais nos Jardins dos Paços do Concelho (plantados em 1961), mas também existem exemplares no Parque da Juventude e no Jardim D. Maria II.



Cerejeira japonesa (*Prunus serrulata* "Kanzan")

Originária do este asiático, esta árvore caducifólia de enorme valor ornamental, possui um porte mediano (até 15 m de altura). A "Kanzan" é estéril (não dá fruto) e possui uma floração espetacular, composta por flores duplas agrupadas, de cor rosada ou branca, que surgem em abril/maio, antes do aparecimento das folhas. A "Kanzan" é vencedora do prémio mérito jardim, dado pela prestigiada companhia inglesa Royal Horticultural Society. No Japão, esta espécie – *Prunus serrulata*, é considerada como emblema nacional do país.

Este exemplar, existente no Jardim dos Paços do Concelho, foi plantado em homenagem ao Nobel da Literatura, José Saramago.



Choupo (*Populus* sp.)

O choupo branco (*Populus alba*) e o choupo híbrido (*Populus canadensis*) são as espécies mais comuns. Estas caducifólias, originárias do hemisfério norte e muito comuns junto a linhas de água, caracterizam-se pelo seu grande porte (até 30 m de altura), crescimento rápido e por serem dióicas – existem árvores masculinas (produzem pólen) e árvores femininas (produzem sementes). As flores femininas, depois de fecundadas, convertem-se em frutos que, ao abrirem, deixam visível os “tufos de algodão” que rodeiam as sementes. Esse algodão é a forma que as sementes têm de se dispersar, pelo vento, a grandes distâncias. Por esse motivo, na Primavera, quando ocorre a libertação das sementes se visualiza o algodão branco no ar, que, normalmente por desconhecimento, é confundido com o pólen. Podem encontrar-se vários exemplares desta espécie nos Parques da Juventude (foto), de Sinções, da Devesa e do Vinhal.



Choupo da Lombardia (*Populus nigra italica*, Moench)

O Choupo da Lombardia é uma espécie caducifólia, originária da Europa Oriental e Ásia Ocidental. É característica da flora ribeirinha, tem crescimento rápido e porte colunar (forma ramos desde a base), podendo atingir mais de 30 m de altura. É uma das árvores urbanas mais resistentes à poluição, podendo viver até 300 anos. A sua floração ocorre entre fevereiro e março, e a libertação do algodão, em abril/maio, é praticamente impercetível. As suas raízes são invasoras, pelo que deve ser localizado longe de edifícios e canalizações. Podem encontrar-se vários exemplares de choupo da Lombardia no Parque de Sinções (foto) e no Parque da Juventude.



Glicínia chinesa (*Wisteria sinensis*.)

Arbustiva trepadeira muito rústica e de folha caduca, é oriunda do continente asiático, e pode atingir os 12 m de comprimento. Muito apreciada pela sua floração, que ocorre no início da Primavera, com o aparecimento de inflorescências pendulares (cachos), compostas por inúmeras flores de tons a branco e arroxeados. Os seus frutos, vagens compridas, são tóxicos. Tem um crescimento muito lento e pode viver até aos 100 anos. Pode encontrar-se uma magnífica pérgula com Glicínias no Jardim 1º de Maio (foto) e no Parque do Vinhal.



Lagerstroémia ou Árvore de Júpiter (*Lagerstroemia indica* L.)

Originária da China e Japão, é uma pequena árvore caducifólia (2-4m de altura), caracterizada por um tronco liso prateado, torneado e muito ornamental. Tem uma floração esplendorosa, que ocorre entre julho e setembro, com flores de seis pétalas rosadas.

Nos Jardins dos Paços do Concelho, antes do incêndio que assolou este espaço e que levou à sua total renovação, na década de 60, existiam inúmeros exemplares alinhados de lagerstroémias. Para assinalar esse facto, foi plantado em 2011, este exemplar nos Jardins dos Paços do Concelho aquando das Comemorações do Cinquentenário da Inauguração do Edifício da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.



Liquidambar (*Liquidambar styraciflua* L.)

Esta espécie arbórea caducifólia, nativa da América do Norte, tem grande porte (cerca de 25 m de altura), sendo caracterizada pela espetacular coloração outonal (amarela, vermelha e castanha) das suas folhas. A sua floração acontece entre março e maio e os frutos são cápsulas que amadurecem no Outono.

Cerca de ¼ da arborização urbana da cidade, pertence a esta espécie. Existem vários exemplares no Jardim 1º de Maio (foto), Parque de Sinções e no Parque da Devesa.



Magnólia branca (*Magnolia grandiflora* L.)

Espécie arbórea perenifólia, originária da Carolina do Sul nos Estados Unidos da América, que pode atingir os 20 m de altura. Tem uma copa densa, com folhas grandes de um verde-escuro lustroso, e as suas flores brancas odoríferas, grandes e solitárias, surgem entre maio e julho. Tem um desenvolvimento muito lento e é muito usada como árvore ornamental.

Na época natalícia, as suas folhas são muito usadas em elementos de decoração.

Podem encontrar-se exemplares no Jardim 1º Maio (foto), no Parque de Sinções e no Parque da Devesa.



Magnólia

(*Magnolia stellata*)

Arbusto ou pequena árvore de origem Japonesa, com um crescimento muito lento, pequeno porte (até 6 m de altura), caducifólia e cuja magnífica floração decorre antes do surgimento das folhas, no início da Primavera. As flores, em forma de estrela e brancas são ligeiramente perfumadas e cobrem toda a copa nua da árvore.

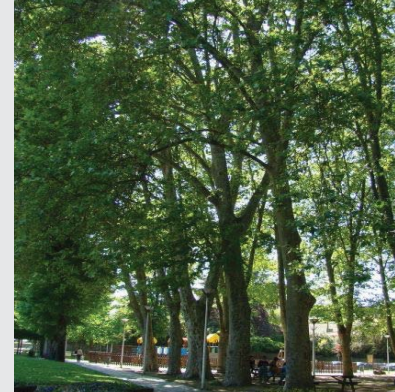
Exemplar magnífico e de rara dimensão, pode ser visitado nos Jardins dos Paços do Concelho, onde foi plantado em 1961.



Oliveira

(*Olea europaea* L.)

Simbolizando a rusticidade da flora mediterrânica, a oliveira é uma árvore perenifólia de médio porte (até 15 m altura), com uma longevidade superior a dois milénios. A floração acontece entre maio e junho, surgindo pequenas flores brancas, e o seu famoso fruto – a azeitona, tem elevado valor no mercado, sendo muito utilizada na produção de óleos e azeite. A região transmontana e o Alentejo produzem dos mais premiados azeites em todo o mundo. O ramo de oliveira é um símbolo cristão. No Parque da Juventude (foto), junto aos prédios e à escultura das Bailarinas, encontramos um pequeno maciço de oliveiras.



Plátano

(*Platanus hispânica* Mill. ex Muenchh)

Um híbrido oriundo do cruzamento entre o *P. orientalis* (eurosásia) e o *P. occidentalis* (América do Norte), é uma árvore imponente de grande porte (mais de 40 m de altura) e de folha caduca. As suas folhas grandes adquirem múltiplas cores no Outono, floresce em abril, e o seu fruto, um pequeno ouriço esférico, amadurece no final do Verão e permanece na árvore até à Primavera seguinte. É muito resistente à poluição e às podas severas a que normalmente a sujeitam, e possui uma longevidade notável.

Nos Jardins D. Maria II e 1º de Maio (foto) e nos Parques da Juventude, de Sinções, do Vinhal, é possível encontrar exemplares desta espécie.



Pinheiro Manso (*Pinus pinea* L.)

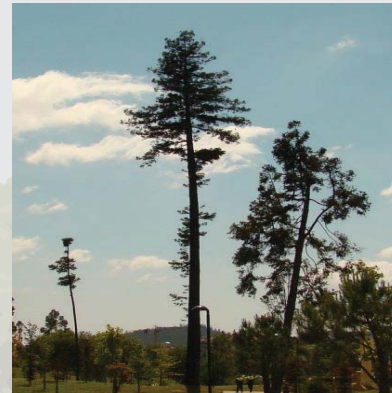
Autóctone da região do Mediterrâneo, esta árvore conífera de grande porte, cujo fruto é muito apreciado desde a antiguidade, pode ultrapassar os 70 m de altura, possuindo uma copa densa característica em forma de chapéu. A sua longevidade é reconhecida – a vida útil aproxima-se dos 250 anos e o fruto – a pinha, contém pinhões, que são comestíveis. É presença regular em locais do litoral, porque está bem adaptada a solos arenosos e tem muita resistência ao vento e à salinidade, características das zonas costeiras.

Podem encontrar-se exemplares em vários parques, como no Parque de Sinções (foto), no Parque da Juventude, no Parque do Vinhal ou no Parque da Devesa.



Salgueiros (*Salix* spp)

Os salgueiros são espécies que representam na nossa região, uma das mais importantes espécies da vegetação ripícola. A sua floração ocorre entre março e abril, e pelo facto de serem as primeiras plantas a florescer na Primavera (borrazeira ou *Salix caprea* L.) dão um contributo para a preservação dos enxames de abelhas. As árvores de salgueiro têm uma grande capacidade de absorver poluentes e de os transformar em matéria orgânica, para além de serem tradicionalmente plantados para a obtenção de vime, usada no fabrico de cestos. São várias as espécies de salgueiros que podem ser encontradas nos parques urbanos, sendo as mais representativas o salgueiro-branco (*Salix alba* L. var. "Tritis") (foto/Parque de Sinções) e o salgueiro torto (*Salix matsudana* var. "Tortuosa"), presentes nos Parques de Sinções e da Devesa.



Sequóia-sempre-verde (*Sequoia sempervirens* Endl.)

Oriunda da América do Norte e introduzida na Europa em meados do séc. XIX, a sequóia pertence às espécies que possuem as árvores mais altas do mundo (pode atingir 110 m de altura). Conhecida pela sua longevidade, que pode atingir os dois milénios, o seu uso na produção não tem tradição no continente Europeu, sendo plantada com fins ornamentais. Tem folha persistente e ramos relativamente curtos. No Parque da Devesa (foto) podemos encontrar diversas Sequóias.



Sobreiro

(*Quercus suber* L.)

O sobreiro é a árvore nacional de Portugal. Originária da região mediterrânica, é endêmica do sudoeste da Europa e norte de África. Árvore perenifolia, pode atingir 20 m de altura e tem grande longevidade (300 anos). A cortiça, extraída do tronco a cada 9-10 anos, é um valioso produto com inúmeras utilizações (rolhas, isolantes térmico e acústico) e cuja exportação representou em 2011, 1% do PIB nacional. O sobreiro, para além da azinheira, representam as únicas espécies arbóreas sujeitas a legislação específica, relativamente a podas e abates. Para além da Mata de Freião, onde se encontra um fabuloso povoamento de sobreiros, podemos encontrar alguns exemplares no Parque da Devesa (foto) e em pequenas pracetas da cidade.



Tília

(*Tilia* sp.)

As tílias são árvores caducifólias, da família da Malvaceae, com grande porte (até 40 m de altura) e típicas das regiões de climas temperados. As suas folhas em forma de coração são usadas para chás, assim como as suas flores que são odoríferas e lhe dão um perfume característico. As fibras da casca (tronco) eram usadas para produtos de cordoaria, e a sua madeira é muitas vezes usada para esculturas devido ao fácil manuseamento. As espécies mais significativas existentes nos parques e arruamentos da cidade são a tília de folhas pequenas (*T. cordata* Mill.), a tília prateada folhas grandes (*T. platyphyllus* Scop.) e a tília prateada (*T. tomentosa* Moench). Podem encontrar-se exemplares no Jardim D. Maria II, no Parque de Sinções, no Parque do Vinhal e no Parque da Devesa.



Zimbro-rasteiro

(*Juniperus horizontalis* Moench)

Este arbusto resinoso ornamental da família das cupressácea é nativo da América do Norte e o seu crescimento é muito lento, não atingindo grande porte (apenas entre 1 a 2 m de altura). A sua fragância é agradável. Plantado em 1961, este belíssimo e raro exemplar de zimbro-rasteiro (foto) localiza-se no espaço mais a sul do Jardim dos Paços do Concelho, junto ao busto de Camilo Castelo Branco.

BOAS PRÁTICAS

a adotar nos espaços verdes

- **Respeitar os animais e preservar a flora**

(não alimentar os animais, cortar ou arrancar flores, arbustos e árvores, pescar ou caçar);

- **Não perturbar ou colocar em perigo os outros utentes**

(não tomar banho nos espelhos de água; não acampar, fazer fogo, cozinhar, andar com cães sem trela e/ou sem açaímo, circular com bicicletas sem dar prioridade ao peão, praticar aerodelismo e outras atividades similares);

- **Contribuir para a limpeza**

(não abandonar lixo, não praticar atividades ruidosas ou afixar publicidade);

- **Cuidar dos equipamentos e dos restantes bens materiais.**

NA CIRCULAÇÃO DE CÃES E OUTROS ANIMAIS DE COMPANHIA

- O animal deve estar sempre sob vigilância do detentor;
- Deverá usar-se trela, e no caso de animais perigosos ou potencialmente perigosos, é obrigatório o uso de açaímo funcional e trela curta até 1 metro;
- Os acompanhantes dos animais devem remover os dejetos.

Os parques e jardins constituem um valor inestimável atual e uma herança para o futuro. Vamos cuidar deles!!!

Contactos Úteis

■ Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Tel . 252 320900
Praça Álvaro Marques,
4764-502 Vila Nova de Famalicão
<http://www.vilanovadefamalicao.org/>

■ Parque da Devesa

Tel. 252 374184
Edifício de Apoio
Rua Fernando Mesquita-Antas, n.º 2685
4760-034 VILA NOVA DE FAMILIÇÃO
<http://www.parquedadevesa.com/>

■ Casa do Território

Tel. 252 374184
Parque da Devesa
Rua Fernando Mesquita-Antas, n.º 2453 – D
4760-034 Vila Nova de Famalicão
<http://casadoterritorio.pt/>

■ Serviços Educativos da Devesa

Tel. 252317200
Parque da Devesa
Rua Fernando Mesquita-Antas, n.º 2453 – B
4760-034 Vila Nova de Famalicão

■ Serviços de Parques e Jardins

Tel . 252 301 740
Praça D. Maria II, n.º 282
4760 - 111 Vila Nova de Famalicão

■ ADRAVE

Agência de Desenvolvimento Regional do Ave, SA
Tel. 252 302 600
Avenida 25 de Abril, n.º 634
Casa de Louredo
4760-101 Vila Nova de Famalicão
<http://www.adrave.pt>

■ Casa das Artes

Tel. 252 371 304 / 252 371 297
Av. Dr. Carlos Bacelar
Parque de Sinções
4760-103 Vila Nova de Famalicão
<http://casadasartes.blogspot.pt/>

■ Biblioteca Camilo Castelo Branco

Tel. 252 312 699
Av. Dr. Carlos Bacelar - Ap. 154,
4761-925 Vila Nova de Famalicão
<http://www.bibliotecacamilocastelobranco.org/>

■ Fundação Cupertino de Miranda

TEL. 252 301 650
Praça D. Maria II
4760-111 Vila Nova de Famalicão
<http://www.fcm.org.pt/>



Instalação Sanitária



Parque de Bicicletas



Café/Restaurante



Parque de Estacionamento



Miradouro



Parque de Merendas



Instalação Sanitária



Parque Infantil



Parque Manutenção



Informações



Parque Radical



Campo de Jogos

